

AS INFLUÊNCIAS DE PROJETO DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thalita Tamara Pereira de Oliveira¹
Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

Considera-se a leitura e a contação de histórias fortes elementos que podem contribuir significativamente com o desenvolvimento do universo infantil. Partindo desse pressuposto, o presente estudo analisa as influências de um projeto de incentivo à leitura e contação de histórias no desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, inicialmente aborda-se a necessidade de projetos de leitura e contação de história na formação escolar da criança, logo se explica o funcionamento de projetos que o município de Anápolis utiliza para o incentivo à leitura e contação de histórias e, finalmente, observa-se o impacto que o Projeto Ler por Prazer ocasiona no desenvolvimento dos alunos participantes. O estudo qualitativo foi realizado através de pesquisa bibliográfica seguida de coleta de dados a partir de questionários com nove professores do município. A pesquisa permite compreender que os projetos de leitura precisam integrar o cotidiano escolar; visto que, quando bem elaborados e aplicados, como é o caso do projeto municipal Ler por Prazer, contribuem para uma mudança de postura, não apenas diante da relação com a leitura, mas também na intra e interrelações das crianças.

Palavras-chave: Leitura. Criança. Projetos. Influências.

INTRODUÇÃO

A leitura representa um papel importante na vida do indivíduo dentro e fora do contexto escolar. A partir dela a criança pode desenvolver vínculos e potencialidades, principalmente quando se torna um leitor assíduo.

No Brasil, o número de leitores assíduos ainda é bastante incipiente, embora vários programas governamentais tenham sido desenvolvidos para o acesso à leitura. A questão reside, em parte, em aspectos culturais, mas também se deve a formação deficitária ofertada no Ensino Básico.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Autores como Souza e Bernardino (2011), Fleck (2007) e Yunes (2012) abordam com maestria como a leitura, principalmente por meio da contação de histórias, na vida diária das crianças, pode beneficiar a formação delas como leitores ou contadores, seja no ambiente familiar ou escolar.

Nesse sentido, esta pesquisa analisa as influências de um projeto de incentivo à leitura e contação de histórias no desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, inicialmente aborda-se a necessidade de projetos de leitura e contação de história na formação escolar da criança, logo se explica o funcionamento de projetos que o município de Anápolis utiliza para o incentivo à leitura e contação de histórias e, finalmente, observa-se o impacto que o Projeto Ler por Prazer ocasiona no desenvolvimento dos alunos participantes.

A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica em publicações científicas e foi aplicado um questionário, através do Google Forms, para os professores da rede municipal do Ensino Fundamental para coletar dados sobre o funcionamento do Projeto Ler por Prazer.

1. Os projetos de leitura e contação de histórias nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A leitura é um dos meios que o homem criou para que por meio dela fosse possível compreender o mundo a nossa volta. Fazer leitura de tudo que nos rodeia, representa um meio de comunicação muito presente em nosso cotidiano.

Ser leitor não é apenas decifrar os códigos, descobrir as letras. A leitura vai além disso, ela faz com que despertemos o senso crítico, tenhamos acesso a diferentes culturas, através de diferentes gêneros textuais.

Um das definições de leitor, trazida por Azevedo (2004 p.114 *apud* CURIA 2012, p. 3) preconiza que

São simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes “literaturas” _ científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras _ existentes por aí. Conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa. Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a

utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento.

Para chegar a esse nível na sociedade contemporânea, a escola desempenha fundamental papel. E, embora a educação seja constitucionalmente um direito que deve ser dado a todos, é possível identificar grande número de pessoas que não conseguem ter acesso à educação, e, por consequência, à leitura. Outros, devido a condição social e econômica precárias, não têm nem como adquirir livros para seus filhos, e muitos não possuem nem consciência da importância que a leitura desempenha no desenvolvimento do indivíduo (FLECK, 2007).

Nesse sentido, a escola tem uma função essencial em preparar este leitor, criando espaços, projetos, estratégias para que a criança ou o adolescente desenvolvam o hábito de ler, e ler por prazer.

Sobre a prática de leitura no universo escolar, percebe-se a presença de crianças que chegam com diferentes graus de experiência. Como Monteiro (2010) aponta,

A formação do bom leitor depende de seus contatos anteriores com a leitura. Ao entrarem no Ensino Fundamental, algumas crianças já apresentam uma vivência com diversificados gêneros textuais, o que facilitará o trabalho pedagógico do professor para a construção das práticas de leitura. Porém, a escola também recebe crianças com poucas experiências de leitura, o que exigirá do professor maior atenção ao trabalho pedagógico para desenvolver nessas crianças o hábito de ler. O posicionamento da autora (MONTEIRO,2010) vai ao encontro de outros estudos (CARVALHO,2004; CEALE, 2004) defendendo que “[...] o sucesso na formação de bons leitores dependerá das características do trabalho pedagógico do professor [...]” (MONTEIRO,2010, p. 28; ARTUSSA; MONTEIRO p.48)

Observa-se então que a leitura por prazer deve ser estimulada, despertando a curiosidade no estudante, desenvolvendo a consciência de que o contato com os livros é fundamental, porque quando ensinamos uma criança a ler, poderemos colher grandes frutos (FLECK, 2007). O contato com a leitura, entre vários aspectos, auxilia no desenvolvimento da oralidade e da escrita, ampliando o repertório lexical e a compreensão textual.

Com a leitura é possível descobrir novos gêneros e estilos que são importantes para o desenvolvimento, pois quando formamos um leitor crítico, ele é capaz de produzir seu texto e torná-lo acessível aos demais. No momento em que a leitura é incentivada no cotidiano da criança ou adolescente é possível promover segurança em sua oralidade e escrita (FLECK, 2007).

Atualmente, a escola e a família enfrentam algumas dificuldades em promover o contato das crianças com os livros, o imaginário é muito influenciado pelas novas tecnologias, tablet, computador ou celular. Embora elas sejam mediadoras, pois através delas as histórias chegam com imagens e sons, também acabam sendo um desafio para a escola, porque eles chamam bastante atenção das crianças e não deixam de influenciar no seu comportamento, nem sempre de forma benéfica. Compreende-se que, quando a história é transmitida pelo computador, ela não tem um narrador presente, apenas mostra imagens, quem ouve usa o seu imaginário, mas sendo uma leitura individual, sem a mesma intensidade do contato com o narrador. Pode-se afirmar então que o narrador representa uma forte ligação entre o ouvinte e a história (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Segundo Abramovich (1991), o ato de ouvir histórias é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor. A partir desses momentos estamos capacitando as crianças em desenvolver seu potencial na prática de leitura (SOUZA; BERNARDINO 2011).

É importante que os professores tenham consciência de que a leitura deve sim fazer parte da rotina da sala de aula, promovendo momento específicos para isso, desenvolvendo projetos que despertem o prazer de ler. Desde a mais tenra idade, quando contamos uma história para as crianças que ainda nem sabem ler, elas, mesmo apenas ouvindo, estão fazendo uma leitura, por isso a prática de contar história vem se tornando uma forma de promover na criança uma leitura por prazer; (ARTUSSA; MONTEIRO, 2017).

Atualmente, a contação de história vem ganhando espaço nas escolas e mostrando sua verdadeira importância para a vida das crianças. Com isso aumentou o investimento em cursos de formação dos professores para contar história, pois o professor deve estar preparado para essa atividade (SOUZA, BERNARDINO, 2011).

Contar histórias não consiste apenas em ler uma narração, é fazer com que os estudantes possam viajar na história, usar sua imaginação, mostrar as figuras se houver, mudar a entonação de voz em cada personagem, improvisar no que for preciso, pois com isso os estudantes vão se espelhando no professor no momento de recontar suas histórias. Se o estudante nota que o professor é um leitor assíduo e o faz com prazer, ele acaba tomando isso como exemplo.

Dessa forma, é importante que se implantem projetos de leitura nas escolas, para que a leitura se torne rotineira e prazerosa, para formar leitores críticos, capazes de descortinar o mundo que está ao seu redor e, ao mesmo tempo, descobrir suas potencialidades para a contação de histórias, desinibindo o aluno para boa prática da oralidade. Além disso, aumentará seu conhecimento sobre diversas culturas, aumentará seu repertório lexical e sua desenvoltura com o público.

Contudo, observa-se que há muitos alunos que chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental com habilidade de leitura e escrita bastante escassa, e formar leitores assíduos nesse contexto é um grande desafio (SILVA, 2011). Nota-se que grande parte das escolas acabam colocando a leitura como uma forma de avaliação, memorização ou simples aquisição de informações.

Como não são muitos que podem contar com esse estímulo dentro de casa, a escola deve constantemente reavaliar como está assumindo essa responsabilidade. O propósito da leitura é formar bons leitores e escritores, pois eles serão capazes de construir e compreender os mais variados tipos de textos. Para que isso aconteça, é preciso que o professor desempenhe o papel de mediador e a escola possa oferecer materiais, projetos e metodologias adequados que possibilitem o hábito de ler (SILVA, 2011).

2. Projeto de incentivo à leitura e contação de histórias – Ler por Prazer

O município de Anápolis possui grande número de instituições que estão sob a regência da Secretaria Municipal de Educação. No total são 101 unidades escolares, sendo que 55 ofertam do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, algumas abrangem até o 9º ano, seis unidades são conveniadas com igrejas católicas e igrejas evangélicas, 28

Centro de Educação Infantil, CMEI's que ofertam a Educação Infantil e sete escolas do município que atendem o público da EJA (ANÁPOLIS, 2020).

A Secretaria Municipal de Ensino propõe projetos que as instituições escolares adotam. Um desses projetos está especificamente voltado à leitura, denominado Projeto Ler por Prazer. Evidentemente, cada escola possui autonomia para poder criar e desenvolver seus próprios projetos; entretanto, esse deve ser adotado por todas elas. Ele foi criado devido a identificação da Secretaria Municipal de Anápolis do baixo índice de alunos leitores, e a partir da observância de inadequação do desenvolvimento de leitura das crianças no município. Com essa contatação, decidiu-se promover um projeto de forma mais sistematizada, envolvendo todos os estudantes da rede municipal de ensino, em todos os segmentos, na tentativa de promover o aprendizado da língua escrita de forma mais prazerosa. O projeto foi criado no ano de 2013, quando, a partir de visitas feitas por uma comissão organizada pela Secretária de Educação, percebeu-se que no planejamento dos professores não havia nenhum momento relacionando à leitura por prazer, mas sim apenas com o objetivo de realizar tarefas. Propôs-se então o Projeto Ler por Prazer e a leitura deleite, em que todos os dias os professores teriam que levar uma obra literária para fazer a leitura para os alunos, já que não havia nenhum outro projeto de leitura nos anos anteriores (ANÁPOLIS, 2020).

Segundo o exposto, percebe-se que a iniciativa do projeto não está simplesmente voltada à leitura e à contação de história, como tantos projetos que podem ser vistos, mas ao prazer que esses elementos podem proporcionar e, como Brito (2010) afirma, essa emoção é extremamente importante, pois através dela

O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação os raciocínios se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades (BRITO, 2010, p. 10).

As diretrizes do projeto Ler por Prazer são conduzidas pela obrigatoriedade e os participantes são organizados em cinco categorias: estudantes do Infantil 5 e 1º ano; estudantes de 2º e 3º anos; estudantes de 4º e 5º anos; estudantes de 6º e 9º anos; estudantes da EJA. A categoria Educação de Jovens e Adultos – EJA foi acrescida recentemente, em 2019, já com resultados de participação bastante expressivos segundo a Secretária de Educação.

O projeto tem como objetivo geral promover, difundir e divulgar as manifestações artísticas de contação de história, sempre promovendo o reconto da história lida, destacando e divulgando talentos. Ele se divide em três etapas, a primeira acontece no decorrer do ano, durante as aulas. Esses momentos são realizados de acordo com o Planejamento Anual, em que, a partir do plano de aula, o professor utiliza de meios e mecanismos diversificados que promovam a leitura e o momento para contar a história. Durante as aulas os professores, que devem propor momentos que irão incentivar o comportamento do leitor, como o professor contar uma história de uma forma diferente, para servirem de exemplo, incluem o projeto semanalmente em seus planos de aula promovendo rodas de leitura, discussões sobre a obra lida, reconto de algumas partes dela. O professor observa os estudantes e identifica qual se destaca mais nessas rodas de leitura para que possa convidá-lo e prepará-lo para as próximas etapas. Posteriormente, cada escola promove um dia específico, na primeira quinzena de agosto, em que se realizam apresentações da contação de história e é escolhido o estudante que irá representar cada categoria, que são: um estudante do Infantil 5 e 1 do 1º ano; um estudante do 2º e 3º ano; um estudante do 4º e 5º ano; um estudante do 6º e 9º ano e um estudante da EJA, conforme consta no Regulamento Projeto Ler por Prazer (ANÁPOLIS, 2020).

Ao finalizar essa etapa deve ser entregue à Secretaria Municipal de Educação-Departamento Pedagógico/ Anápolis – Goiás SEMED o nome das unidades, dos estudantes de cada categoria, o ano que cursa e o nome dos professores; além dos nomes das obras selecionadas. Os estudantes deverão escolher livros de literatura em prosa poética.

A segunda etapa ocorre nos polos, que são Escolas ou CMEI's escolhidos para sediar essa etapa dos contadores de história, com os estudantes que foram escolhidos inicialmente. São selecionados os cinco estudantes com as maiores notas em cada categoria. As obras são entregues aos jurados sob pena de zerar no critério de memorização. A divulgação dos nomes é enviada posteriormente às unidades via comunicado da Secretaria Municipal de Educação-Departamento Pedagógico/ Anápolis- Goiás SEMED.

A terceira etapa consiste na realização do Festival de contação de história, em local, data e hora a definir com os contadores de história selecionados na segunda etapa. Cada contador tem um tempo máximo de 10 minutos para contar a história, sob pena de desclassificação caso ultrapasse o tempo limite. A história escolhida para contar não pode haver sido apresentada nas duas últimas edições do projeto e a ordem de apresentação é realizada por sorteio. A comissão julgadora é escolhida pela Secretaria Municipal de Educação e os quesitos observados são: expressão oral, expressão corporal, memorização e dramaticidade. Os pontos são computados fazendo a soma de todos os conceitos atribuídos pelos jurados que leva de 5 a 10 pontos (ANÁPOLIS, 2020). É importante que a organização do projeto e os professores não se esqueçam que os participantes são apenas crianças que estão sendo incentivadas a ler por prazer, e que se tornarem competitivas acaba que o projeto irá perder seu sentido em despertar esse prazer nas crianças. [tenso.. competição. que tal uma crítica nesse sentido](#)

Sobre a premiação, todos os estudantes contadores de histórias que representam suas categorias recebem prêmio por sua participação, e todas as unidades escolares são igualmente premiadas com medalhas, livros e mimos.

Presume-se que, embora município de Anápolis seja bem abrangente e tenha várias escolas que atendem a população, proporcionar apenas um Projeto de leitura para todo o município pode parecer muito pouco, mas a partir dos estudos e observações feitas para a pesquisa, o Projeto Ler por Prazer é um projeto bem intenso, pois ele é feito por etapas que acontecem durante todo o ano letivo e é inserido nos planos de aula. Dessa forma entende-se que se o município inserisse mais projetos voltados para leitura, seria difícil colocá-lo em prática, até mesmo porque o tempo é curto. Quando se tem apenas um projeto, é mais fácil de desenvolvê-lo pois o foco é apenas nele, e os resultados podem ser bem melhores, pois pode ser mais bem executado. E as escolas também têm toda liberdade em desenvolver projetos, oficinas, sarau, dentre outros, na área da leitura. A escola pode criar projetos para o professor trabalhar com a leituras em sala de aula e, até mesmo, para estimular os próprios professores a serem leitores assíduos, dada a importância do papel que eles assumem com o desenvolvimento leitor das crianças.

3. Impacto do Projeto Ler por Prazer no desenvolvimento dos alunos participantes

Para compreender a influência que o Projeto Ler por Prazer acarreta para o desenvolvimento das crianças, realizou-se uma pesquisa junto a professores da rede municipal de ensino de Anápolis. Nove professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental compuseram a pesquisa, respondendo a questões pertinentes ao tema através do Google Forms.

Inicialmente, perguntou-se aos participantes sobre a aceitação do projeto e sobre o enfrentamento de dificuldades para implementá-lo. Todos relataram que o projeto foi muito bem aceito pela escola e profissionais, pois todos sabem da importância que a leitura traz para as crianças. Sobre as dificuldades, a maioria, sete professores, afirmou não sentir dificuldades em colocá-lo em prática, dois relataram dificuldades relacionadas ao tempo gasto em sala de aula e, até mesmo, resistência de alguns colegas de trabalho em se dispor a planejar uma nova atividade de leitura.

Compreende-se, pelas respostas, que os professores aderiram sem muitas dificuldades ao projeto, algo bastante positivo. Entretanto, percebe-se que ainda há profissionais que não aderem com facilidade, uma hipótese para essa postura, além do enfrentamento do novo, seria a falta de familiaridade com a leitura. Como afirma Grossi (2008, p. 3 *apud* CANTO et al, 2017, 0.2-3)

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] 'é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido', conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

O professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, representa um grande espelho para os alunos, por isso é importante que os incentive à leitura, acolha e proponha projetos que despertem o gosto por essa atividade.

Em relação aos desafios que o projeto apresentou aos professores, poucos dois relataram sobre o tempo que eles têm em sala de aula, um disse que quando deu início ao projeto sentiu dificuldades na quantidade de livros literários que a biblioteca da

escola ofertava na época, dois declararam dificuldade no interesse dos alunos em despertar o gosto pela leitura e também o apoio da família nesse incentivo, um relatou que quando o professor tem de pesquisar um pouco mais, fazer planejamento e dedicar-se, isso acaba sendo um desafio, dois disseram não sentir nenhum tipo de dificuldade, um relatou que sentiu desafiado em incentivar o aluno de que aquele momento da aula era voltado somente para a leitura.

Sobre essa postura dos professores, Raimundo (2007), apoiado em Vygotsky (1987), explica que as pessoas vão aprender primeiramente pela imitação, ao ver outros realizando alguma atividade. Os desafios são inerentes ao labor docente, e romper barreiras deve ser uma constante para poder avançar no desenvolvimento. Os desafios na leitura não se restringem ao ambiente escolar; pois, às vezes, isso parte da conduta familiar.

Observa-se que o acompanhamento da família na vida escolar dos filhos é fundamental; pois, além do acompanhamento na realização de tarefas, ela pode promover momentos de leitura, de reconto das lidas e ouvidas, contribuindo assim, significativamente, para a formação de um leitor habitual, de forma prazerosa. Como Corsino (2005, p.212, *apud* SOARES, 2010, p.15) aponta “[...] é fundamental a interação entre a escola, a família e a comunidade, não cabendo a substituição de uma pela outra”.

Quanto ao acolhimento do projeto por parte dos alunos, a maioria cinco dos participantes afirmou não encontrar resistência, pelo contrário, perceberam grande entusiasmo. Quatro afirmaram sentir resistência e atribuíram a falta de hábito de leitura. Apenas um relatou que o empecilho se devia à timidez e à falta de autoconfiança dos próprios alunos.

Compreende-se que as práticas em sala de aula, muitas vezes, tornam-se roteirizadas, visto que recebem as matrizes das secretarias do município, e a partir delas o professor elabora os planos de aula, muitas vezes de forma desestimulante, então quando se leva à inovação, quando se tem uma proposta diferente, muitos alunos se sentem estimulados e desafiados a participar.

Luckesi (2002 *apud* MARIANO, 2011, p. 7) afirma que

Há um senso que impera, especialmente na atividade educativa, de que o ato de planejar é um ato simples técnico. Essa postura

parece tão “natural” que os educadores, ao planejarem suas ações, na maior parte das vezes, não se perguntam a que resultados políticos podem conduzir suas ações.

Portanto, é imperativo que o professor invista em diferentes ações e metodologias para sala de aula, para assim despertar o entusiasmo para a aprendizagem.

Em relação aos livros literários que integram o projeto, a maioria quatro afirmou que a escolha é livre, o estudante tem autonomia para decidir qual história deseja ler e se preparar para contar, três disseram que a escolha é feita de acordo com a faixa etária do estudante, e apenas dois declararam ser de acordo com o conteúdo ministrado ou relacionado ao tema da semana trabalhada.

Referente a preparação das crianças para contarem as histórias, e ao momento que é escolhido para realizarem a leitura, a maioria apontou que reserva um momento específico da aula para que isso aconteça. Dessa forma, a leitura vai sendo integrada como algo habitual e, aos poucos, passa a compor a rotina de forma prazerosa, levando consigo esse hábito e estimulando na formação de novos leitores.

Sobre os benefícios do projeto para o desenvolvimento dos alunos, a resposta foi unânime. Todos afirmaram que ele despertou o gosto pela leitura, a criatividade, o senso crítico, melhor interpretação e escrita, tornou os estudantes mais reflexivo, ampliou o repertório lexical, melhorou a interação no ambiente escolar, aumentando a autoconfiança e a autoestima das crianças. Diante disso, compreendem-se claramente as palavras de Soares (2002 *apud* MACHADO; RANGEL, 2012, p. 7) ao afirmar que

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

Assim sendo, reconhece-se a importância de projetos de leitura nas escolas, sejam eles criados pelo município ou pela escola, promovendo a leitura por prazer e a contação de histórias e estimulando os estudantes a se deleitarem com esse momento.

Além das mudanças citadas no comportamento dos alunos participantes do projeto, os professores participantes perceberam crescimento na motivação durante as aulas, responsabilidade, dedicação, disciplina, autoconfiança e proatividade em todo

ensino aprendizagem. Essas posturas repercutiram não só aumento das notas escolares, mas também na atitude de solicitar o empréstimo de livros para levar para casa, variando os gêneros textuais escolhidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as influências do projeto de incentivo à leitura e contação de histórias no desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi possível constatar como ele pode enriquecer o universo infantil e promover mudanças de postura que poderão ficar impressas na vida do aluno.

Projetos bem elaborados e executados com engajamento dos professores participantes são decisivos para que se possam gerar novos leitores, com boa capacidade de interpretação, senso crítico, e ampliação da compreensão de mundo, bem como a contação de histórias que pode auxiliar na desinibição da criança e no fortalecimento da autoestima.

Embora tenha-se observado uma certa resistência por parte de alunos e professores a acolher o projeto de leitura, observou-se que foi possível promover mudanças no comportamento dos professores e desenvolvimento das crianças, contribuindo para a criação de hábito de leitura.

Entende-se que ainda é um desafio estimular os professores a integrar a leitura em sala de aula, independente da disciplina que o faça, devido a carência do hábito de leitura dos próprios docentes. É necessário conscientizar o professor, desde a formação inicial que essa é uma responsabilidade que está prioritariamente em suas mãos, pois difundir a cultura da leitura é uma das grandes atribuições da escola para contribuir socialmente para a geração de cidadão mais conscientes e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ARTUSSA Lucimara; MONTEIRO Iolanda Maria. A arte de contar histórias e suas relações com as práticas de leitura; **Póiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 15, n.2, p. 43-64, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://portal.revistas.ufg.br/revistas_ufg/>. Acesso em: 15 de outubro de 2019.

CANTO Fernanda; NUNES Jéssica; SMANIOTTO Jessyka. 2017 **In: Uniesp.ed.br** A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico; Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602124725.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

CURIA, Denise. A Literatura Infanto-Juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. **In: Revista Thema**, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/134>>. Acesso em: 22 de setembro. 2019.

FLECK, Gilmei. F. O papel da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil na Formação do Leitor. **In: Revista Língua e Literatura**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.2007. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/72>>. Acesso em: 08 de setembro 2019.

MARIANO, Silva Solange A Importância de Renovar a Prática de Ensino dos Professores no Processo da Leitura e Escrita dos Alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental **In: Universidade Federal do Tocantins Programa Nacional de Escola**

Gestores da Educação Básica Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+IMPORT%C3%82NCIA+DE+INOVAR+A+PR%C3%81TICA+DE+>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

RAIMUNDO, Perez Paula Ana. **In: Celli Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**; A mediação na Formação do Leitor. 2007. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 4 de junho de 2020.

RANGEL, Mary; MACHADO Carmo Jane, **In: Universidade Federal Uberlândia**; O Papel da Leitura e da Escrita na Sala de aula; Estratégias de Ensino para Dinamização dos Processos de Leitura e Escrita. 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

SILVA, Aroldo José. Discutindo sobre a leitura; **In: Revista de Estudos Linguísticos**. Vol. 1, N. 1, 2011 e Literários do Curso de Letras-UNIFAP. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

SOARES, Adriana Fraga. **In: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação Curso de Graduação em Pedagogia**; A participação da família no processo ensino aprendizagem. 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35706>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

SOUZA de Oliveira Linete (Uninove-SP); BERNARDINO Dalla Andreza (Uninove-SP). A Contação de História como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental; **EDUCERE EDUCARE**; Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011; 17/10/2011. Disponível em: <<http://revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.